

A Internacionalização de Lisboa através das Redes Transnacionais Étnicas

Duarte Costa - duartecosta1@gmail.com ; Joana de Sá - joanageografia1@gmail.com ;

Redes transnacionais étnicas, Índia, Globalização

O passado histórico comum de Portugal e da Índia, e o potencial para o estabelecimento de relações internacionais entre ambos e, através delas, com o Mundo, pode ser um dos pontos de partida para a compreensão do transnacionalismo indiano em Lisboa. No mundo actual em intensa globalização, em que regiões mundiais com dimensões humanas enormes se começam a afirmar economicamente como as futuras potências das próximas décadas, torna-se urgente para Portugal e para a Europa planear e encontrar novos parceiros económicos, através de diversas formas de relacionamento económico, cultural e político. A par desta complexa rede de fluxos de informação, capital, bens e serviços, tem também havido um aumento exponencial das migrações, as quais se desmultiplicam em causas variadas e recentes. A inserção da Europa e também de Portugal nos sistemas migratórios contemporâneos exige novos modos de inclusão social, que passam sobretudo por meios inovadores que garantam a afirmação económica e social dos migrantes e permitam a diversificação das relações transnacionais das sociedades de acolhimento, designadamente no campo económico. Neste quadro, os empresários indianos que se estabelecem em redes transnacionais, possuem um elevado potencial de internacionalização da cidade de Lisboa e (por esta via) de Portugal, através das suas pequenas ou extensas redes de negócios e contactos globais.

Neste sentido, este estudo visa dar a conhecer a existência de estratégias empresariais e comerciais alternativas às tradicionais dos empresários portugueses. Estas estão contextualizadas em redes sociais transnacionais associadas ao porvir da globalização, à nova divisão internacional do trabalho (Friedmann 1986, 1995; Sassen 1991) e à emergência da economia dos serviços globais (Taylor 2004). Por outro lado, o reconhecimento destas actividades no contexto português poderá, porventura, contribuir para que surjam outputs, ao nível político (designadamente de política externa), que procurem eficazmente aproveitar as potencialidades de internacionalização de Lisboa, que a integração nestas redes representa.

Este trabalho, ao investigar o potencial destes empresários e ao descrever as formas que conduzem a essa internacionalização, pretende lançar novas pistas de investigação analítica desta temática, no contexto português e da cidade de Lisboa. Com efeito, o transnacionalismo asiático no contexto das cidades europeias, como instrumento de internacionalização das cidades carece ainda de investigação mais consolidada e multi-disciplinar. Esta permitirá um conhecimento mais específico do enorme potencial globalizante destes empresários e das suas redes para a Europa.

Privilegiando a perspectiva geográfica e económica sobre este tema, procura-se neste trabalho compreender esse potencial também a partir da sua capacidade de trazer a Portugal inovação, competitividade e riqueza, a partir da centralização e afirmação da sua capital no cerne destas redes.

O conceito de rede transnacional utilizado neste trabalho, é o de espaço internacional subjacente a uma encruzilhada de pontos e fluxos de pessoas, conhecimentos, capitais e serviços inter se. Estas redes são humanizadas por empresários étnicos transnacionais que, neste estudo, são gestores ou administradores de empresas num sub-sector dos serviços, que inclua nos seus modos de produção, investimento ou comercialização de serviços e relações transnacionais com a economia global. Os empresários que constituem o objecto desta análise estão cultural e pessoalmente ligados à Índia e operam os seus negócios a partir da cidade de Lisboa.

Para justificar este (e outros) potenciais das redes transnacionais indianas e dos seus agentes, este trabalho faz uma apresentação detalhada dos três casos de estudo e uma análise exploratória deste fenómeno no contexto português e de Lisboa, considerando três dimensões analíticas: territorial, cultural e económica. Na abordagem do território, sublinham-se pontos comuns de internacionalização entre as estratégias de cada empresa e identificam-se, através do estabelecimento de associações culturais entre eles, novas áreas de mercado. A perspectiva cultural centra-se na análise da importância do capital étnico para o estabelecimento de negócios transnacionais. Por último, num quadrante económico, as redes e os fluxos que as constituem são estudadas segundo as tipologias definidas e ao nível: do investimento, do conhecimento, da produção e do mercado. Este último contempla uma apreciação do limitado contributo da especificidade de cada sector para a determinação das opções estratégicas destes empresários na expansão das suas redes e dos seus mercados de acção. Finalmente, analisa-se a inserção económica local destas redes, revelando o balanço desequilibrado entre inserção local e inserção global.

A afirmação de Lisboa enquanto cidade no meio de fluxos transnacionais é limitada pela inconsistente inserção destas redes nas estruturas locais. Esta fragilidade condiciona a retransmissão das vantagens da globalização para Lisboa, marginalizando o seu potencial de apoio e atracção destas redes. Este desajuste condicionante é analisado, numa perspectiva comparada do caso de Lisboa, com a investigação semelhante de Saxenian (2002) em Silicon Valley, na Califórnia – EUA.

Em síntese, considerando o contexto social, económico e histórico aqui apresentado, este estudo procura revelar, o potencial dos empresários indianos transnacionais e das suas redes de negócios para a integração de Lisboa no sistema das cidades interligadas por fluxos transnacionais étnicos de capital, serviços, inovações e informação. Por se tratar de uma análise exploratória, na conclusão, discutem-se alguns caminhos possíveis para o aprofundamento da investigação deste tema.